

REFLEXÕES ACERCA DO ADOLESCER E DA SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

REFLECTIONS ON ADOLESCENCE AND HEALTH IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Maria Augusta Rocha Bezerra¹, Maria Veraci Oliveira Queiroz²,
Karla Nayalle de Souza Oliveira³

Resumo

A adolescência constitui importante fase do desenvolvimento humano, é marcada por características biopsicológicas peculiares relacionadas ao crescimento corporal, à maturação sexual e aos relacionamentos interpessoais, apresenta o contexto social como fator significativa para a formação do adolescente/jovem como sujeito de valores e atitudes. **Objetivo:** identificar a abordagem dos temas saúde e adolescência junto a adolescentes de Escola Técnica Federal e discutir temáticas indicadas pelos sujeitos por meio de programa educativo, favorecendo reflexões para melhor vivenciar o adolescer. **Método:** o estudo teve como referencial teórico metodológico a pesquisa-ação, desenvolvida em escola federal, de Bom Jesus-PI, entre maio e junho/2010, tendo participado nove adolescentes. **Resultados:** os resultados evidenciaram que os estudantes apresentaram diferentes significados em relação à adolescência, ressaltando mudanças físicas e psicológicas. Demonstraram dúvidas acerca desta fase; consideraram os pares como as principais fontes de informação acerca da adolescência e saúde, embora percebessem a escola como local ideal para obtenção desses conhecimentos. **Conclusão:** enfatiza-se a necessidade premente de envolvimento de docentes e escola em debates sobre questões relativas ao adolescer e saúde, pois neste ambiente, adolescentes permanece a maior parte do tempo.

Palavras-chave: adolescente, saúde escolar, promoção da saúde.

Abstract

Objective: to identify the approach to health issues and adolescence among adolescents of a Federal Technical School and discuss the issues raised by them during an educational program, encouraging thinking on how better to experience adolescence. **Method:** the study had as its theoretical methodological framework the research-action, undertaken at a federal school in Bom Jesus-PI, Brazil, in May and June 2010, with the participation of nine adolescents. **Results:** the results showed that the students attributed different meanings to adolescence, with an emphasis on the physical and psychological changes involved. They demonstrated doubts about this stage of life; they considered their colleagues to be their main source of information on adolescence and health, although they regarded the school as the most appropriate place to obtain such knowledge. **Conclusion:** the urgent need for teachers and school to engage in debates on questions related to adolescence and health is emphasized, since their school is where teenagers spend most of their time.

Key Words: adolescent, school health, health promotion.

INTRODUÇÃO

A adolescência constitui importante fase do desenvolvimento humano, é marcada por características biopsicológicas peculiares relacionadas ao crescimento corporal, à maturação sexual e aos relacionamentos interpessoais, apresenta o contexto social como fator significativa para a forma-

ção do adolescente/jovem como sujeito de valores e atitudes¹. O estado de adolescência se prolonga de acordo com as projeções que os adolescentes/jovens recebem de adultos e os limites de exploração impostos pela sociedade².

Nessa perspectiva, a adolescência é parte de um fenômeno cultural muito mais amplo que as variações de idade estabelecidas, tanto pela

1 Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. End: BR 343, Km 3,5, Bairro Meladão, Campus Amílcar Ferreira Sobral, CEP: 64.800-00, Floriano, Piauí, Brasil.

2 Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. End: Rua Barbosa de Freitas, nº 941, Apto. 1101. Bairro Meireles, Fortaleza, Ceará, Brasil.

3 Especialista em Enfermagem em Saúde do Trabalhador. Professora do Curso Técnico em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). End: BR 135, Km03, Bairro Planalto Horizonte, Campus Professora Cinobelina Elvas, CEP: 64900-000, Bom Jesus, Piauí, Brasil.

Extraído da dissertação Adolescentes de uma escola técnica e o sentido da formação profissional: enfoque na pesquisa-ação, apresentado para o Mestrado Profissional em Saúde da Criança e Adolescente, na Universidade Estadual do Ceará, em 2011.

Corresponding author: mariaaugusta@ufpi.edu.br

Suggested citation: Bezerra MAR, Queiroz MVO, Oliveira KNS. Reflections on adolescence and health in the school environment, *Journal of Human Growth and Development*, 24(2): 175-180

Manuscript submitted Aug 01 2013, accepted for publication Dec 28 2013.

Organização Mundial de Saúde (OMS) quanto pelo Ministério da Saúde (que segue sua proposição) e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), uma vez que não apresenta características evidentes de início e término. Todavia, alegando a necessidade de delimitações para planificação, a adolescência é definida pela OMS como o período de vida compreendido entre 10 e 19 anos e pelo ECA, de 12 a 18 anos³.

Ao se fomentar a discussão, a adolescência pode ser entendida como período marcado por constantes transformações e maturações psicofisiológicas, de contradições, ambivalências, turbulência, repleto de paixões, dorido, caracterizado por conflitos relacionais com o meio familiar e social⁴. Dentre as situações vulneráveis mais comuns, citam-se a gravidez não planejada, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), a experimentação de drogas, a exposição aos acidentes em decorrência do comportamento desafiador, além de diferentes formas de violência⁵.

Nesse sentido, é imprescindível que questões inerentes à saúde do adolescente sejam desenvolvidas além dos setores específicos, unidades básicas de saúde e hospitais, tendo em vista a relevância da abordagem nos diversificados espaços, nos quais o adolescente vive e convive com seus pares.

Portanto, faz-se necessário desenvolver ambientes em que adolescentes possam não apenas receber informações, como também discutir sobre si, discutir questões e expressar sentimentos, ou seja, possam ser vistos com singularidade. Embora seja importante focalizar o sujeito, junto a outros, os adolescentes poderão ter mais facilidade de expressão, já que os amigos (pares) são apontados, pela maioria das pesquisas, como o grupo com quem os adolescentes se sentem mais à vontade para conversar sobre as temáticas da adolescência⁶.

Os resultados apresentados nas pesquisas enfatizam a importância de que ações com adolescentes sejam realizadas em grupo, para que estes percebam a necessidade de transformação da realidade e da mudança de comportamentos para aderirem a hábitos saudáveis e atitudes positivas⁷. Além disso, de acordo com o Ministério da Saúde as atividades grupais tem primazia nessa faixa etária, pelo caráter terapêutico que o grupo assume, tornando-se um espaço privilegiado para a promoção da saúde⁸.

Assim, entre os lugares possíveis para abordagem de nuances que envolvem a questão do adolescer, bem como aspectos que podem influenciar este processo, encontra-se a escola, local de referência para a implementação de programas que visem à educação e conscientização, inclusive no tocante à saúde, inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais, pelo Ministério da Educação, em 1997, como tema transversal a ser trabalhado, mediante possibilidades, nas disciplinas curriculares.

A escola tem papel fundamental no desenvolvimento do adolescente, contribui com a formação global do adolescente/jovem e da socie-

dade. Papel que extrapola o ato de ensinar e envolve o educar crianças e adolescentes/jovens, desenvolvendo identidade e subjetividade destes⁹. Portanto, no contexto da interlocução entre adolescência, saúde e espaço escolar, emergiram os questionamentos norteadores da pesquisa: como estes adolescentes percebem a si e o processo de adolescer? Como a escola aborda as temáticas da adolescência e de saúde?

Este estudo possibilitou aos adolescentes experienciar um processo reflexivo que favoreceu a promoção de visão crítica acerca da adolescência e das questões pertinentes à saúde. A despeito de a pesquisa ter sido realizada em instituição de ensino médio integrado ao técnico, tradicionalmente voltada à profissionalização, permitiu-se enfatizar que os adolescentes, além de jovens em processo de profissionalização, encontravam-se em formação. Aose promover discussões sobre a implementação efetiva de temas transversais em instituições de ensino, suscita-se de forma inovadora propostas que venham instigar docentes a exercerem atividades que abordem as temáticas adolescência e saúde.

Assim, o objetivo é identificar a abordagem dos temas saúde e adolescência junto a adolescentes e relacionar assuntos indicados pelos sujeitos por meio de programa educativo

MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa, tendo como método a pesquisa-ação, realizada em escola federal, de Bom Jesus, Piauí. A Instituição Federal de Ensino Técnico e Tecnológico, no período da coleta de dados, decorrida de maio a junho de 2010, possuía um total de 378 alunos divididos, em três cursos técnicos (Agropecuária, Enfermagem e Informática), desenvolvidos tanto na modalidade concomitante quanto subsequente.

Os sujeitos do estudo foram adolescentes (conforme proposição da OMS, de 10 a 19 anos) que cursavam o 2º ano do Ensino Médio, concomitantemente ao 1º ano do Curso Técnico em Agropecuária, Enfermagem ou Informática. Participaram da pesquisa nove adolescentes que escolheram as seguintes temáticas para serem abordadas: adolescência e saúde e escolha/formação profissional. Este artigo apresenta o recorte do tema gerador: adolescência e saúde.

Os critérios de inclusão foram: estar regularmente matriculado em uma das séries do ensino médio e em um dos cursos técnicos referidos e aceitarem participar da pesquisa de forma voluntária e com o consentimento do responsável, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O levantamento dos temas geradores, que culminou com a exposição de problemas emergentes, relacionados à adolescência e saúde, foi realizado por meio de entrevistas individuais, utilizando roteiro semiestruturado. Este instrumento constou de questões norteadoras que facilitaram

a expressão de dificuldades, emitidas pelos sujeitos pesquisados. A coleta destes dados teve a duração de uma semana, permitindo a cada adolescente a exposição de dúvidas. Uma vez elaborado o levantamento do universo temático, procedeu-se ao desenvolvimento das atividades educativas, momento em que se desenvolveram planos de ensino relativos aos temas geradores e avaliação do processo. Este plano, que resultou no Programa Educativo, considerando os temas propostos, foi implementado, iniciando-se com as situações-problemas codificadas para, em seguida, serem decodificadas pelos sujeitos pesquisados/educandos e pesquisador/educador. O debate em torno dos temas propiciou a um grupo a reflexão.

Desenvolveram-se várias atividades, sendo possível a adaptação dos planos para abordagem de oficinas pedagógicas com textos e recortes, estimulando a busca pela reflexão e construção do conhecimento e das habilidades. A avaliação do processo foi realizada por meio da leitura dos registros dos adolescentes, da satisfação com as estratégias referidas nos discursos e na última etapa do Programa Educativo por meio de respostas a questionamentos.

O programa educativo foi dividido em seis dias, constando de oito momentos, com média de duração de cada encontro de duas horas. Dividiram-se os momentos do programa em: apresentação, interação, investigação, teorização, sensibilização/problematização, aprendizagem/vivência e avaliação¹⁰.

Para coleta de dados, utilizaram-se as técnicas de observação assistemática, com registro em diário de campo e realização de entrevista para abordagem inicial do grupo de adolescentes com os quais se pretendia trabalhar e investigação das temáticas de interesse dos participantes.

Na análise do material empírico, em um primeiro momento, compilaram-se as informações colhidas previamente no planejamento dos encontros. A organização dos dados obtidos seguiu as temáticas sugeridas pelos participantes. Na análise, foram interpretados os significados elaborados pelos adolescentes acerca de suas experiências, como nuances relativas à adolescência e saúde.

A partir das análises, emergiram-se quatro categorias: Significados da adolescência; Dúvidas sobre a adolescência; Diálogos sobre as questões da adolescência e saúde; e Abordagem das questões da adolescência e de saúde na escola.

Este estudo obedeceu aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme Resolução 196/96¹¹, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob parecer nº 0088/2011. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos participantes e por seus responsáveis.

RESULTADOS

Significados da adolescência

Nesta temática, os adolescentes discorreram sobre si e expressaram a aceitação de ado-

lescência baseada em suas relações sociais, vivências do cotidiano, sentimentos, preocupações e percepções desta fase.

O grupo investigado foi constituído de sete alunos do curso técnico em Enfermagem, um do curso de Informática e outro do curso de Agropecuária. A faixa etária predominante encontrava-se entre 15 e 16 anos, a maioria do sexo feminino; consideravam-se, no que diz respeito à orientação sexual, heterossexuais; residiam na zona urbana, em geral, com os pais, com renda familiar mensal de no máximo dois salários mínimos. Os adolescentes percebiam a si e o processo de adolecer.

[...] uma fase em que surgem muitas dúvidas ao adolescente, é a fase que você descobre muitas coisas boas e outras ruins. (A1)

[...] uma fase de descobertas, onde os adolescentes costumam ser chamados de aborrecetes. (A2)

[...] uma fase em que estamos mudando o nosso pensamento, a maneira como agimos. (A4)

Uma fase de mudanças físicas e psicológicas [...]. (A8)

No desenvolvimento do Programa Educativo, foi solicitado a cada adolescente que imaginasse a parte do corpo que mais descrevia a adolescência para eles e, em seguida, que a desenhasse em folha de papel. Inicialmente, os participantes mostraram-se tímidos, posteriormente brincaram uns com os outros sobre o que estavam desenhando e, por fim, incorporaram-se à dinâmica e envolveram-se na discussão posterior.

Foi orientado que os sujeitos colocassem os desenhos virados para baixo e os girassem no sentido horário, até que fossem solicitados a parar. Seguidamente, cada adolescente com o desenho de outro participante em mãos, descreveu o que havia entendido da figura impressa, comentando e mostrando o que a pessoa conseguiu transmitir através da imagem mental.

Eu acho que o adolescente tem que ter estilo, com um cabelo legal [...] mas eu sei que na realidade ele é lindo mesmo é por dentro [emocionada]. (A9)

Eu acho que ela desenhou uma bunda porque é o que os meninos gostam; outro dia tava passando com uma amiga e os meninos disseram olha a KLB aí, aí eu falei KLB? E eles disseram, sim, Que Lapa de Bunda. (A6)

[...] isso é porque a televisão diz que é bonito, ter corpão! (A5)

Dúvidas sobre a adolescência

No concernente às dúvidas sobre a adolescência, foi solicitado que os sujeitos relatassem/redigissem dúvidas que tivessem sobre o adolecer, na perspectiva de, posteriormente, promover diálogo aberto e esclarecedor sobre incertezas existentes. Os adolescentes demonstraram dúvidas, principalmente, sobre sexo e sexualidade.

Sexo e sexualidade, gravidez indesejada. (A1)

Gravidez indesejada, [o] que é melhor fazer se os pais não aceitarem aborto. (A3)

[...] sexualidade, queria entender os homossexuais, como isso ocorre e como pode isso acontecer. (A7)

Diálogos sobre as questões da adolescência e saúde

A partir das dúvidas apresentadas pelos adolescentes, investigaram-se as fontes de referência e de confiança destes adolescentes/jovens no concernente aos aspectos relativos à vida e ao adolecer.

Com amigos; porque me sinto mais à vontade. (A2)

Com outros adolescentes [...], porque eles me entendem mais. (A9)

Com minhas primas de maior, porque elas têm mais experiências e também porque tenho vergonha de discutir com meus pais. (A1)

Abordagem das questões da adolescência e de saúde na escola

A insuficiente referência a professores como fontes de informação sobre os assuntos relativos ao adolecer figurou-se como fator preocupante, apesar de os estudantes terem explicitado, quase de forma unânime, a importância de debater tais assuntos nas instituições de ensino. Isto demonstra que os docentes, mesmo compartilhando a maior parte do dia com os alunos (visto o caráter integral de ensino da instituição em questão), não estabeleceram ainda um vínculo efetivo com os adolescentes.

Na tentativa de elucidar os motivos da dificuldade do estabelecimento do diálogo entre professores e estudantes, buscou-se por questionar tal perspectiva com os participantes, no intuito de verificar de que forma ocorria a comunicação.

No tocante à problemática citada, quando incitados a apresentar opiniões sobre a abordagem de temáticas referentes ao adolecer na instituição de ensino, os sujeitos pesquisados relataram ter recebido informações a respeito das questões envolvendo adolescência e/ou saúde no ambiente escolar. Sobre os temas que teriam sido trabalhados, destacaram-se: sexo e sexualidade (referidos pelos participantes A1, A6, A9); saúde sem especificação (mencionado pelo sujeito A2); álcool e drogas (referidos pelos adolescentes A4, A6) e alimentação (destacado pelo estudante A7).

No que concerne às disciplinas, nas quais as temáticas teriam sido comentadas, foram enfatizadas pelos adolescentes: Microbiologia (disciplina do curso Técnico em Enfermagem referida pelo participante A1); Biologia (nas aulas do Ensino Médio mencionada pelos sujeitos A2, A8, A9); Redação (nas aulas do Ensino Médio citada pelos adolescentes A3, A4, A6); Nutrição (curso Técnico em Enfermagem destacada pelo estudante A7); dentre várias disciplinas (referida pelo participante A5).

DISCUSSÃO

Os relatos revelaram a adolescência com diferentes significações, estas relacionadas, de

modo geral, à transformação, fossem ao sentido de mudança do corpo, de descobertas, das relações interpessoais ou do pensar e agir diferente, condição que acontece naturalmente nesta fase e inclui descobertas de si mesmo e do mundo.

Percebeu-se, também, nos discursos que, mesmo de forma simples, os adolescentes apresentaram concepções sobre esta fase. Aquisição desse conhecimento decorreu por meio da literatura utilizada nas disciplinas cursadas ou dos recursos da mídia presentes nos dias atuais.

Os adolescentes perpassam por processo dinâmico e complexo de maturação. As transformações corporais, o surgimento de habilidades cognitivas e o novo papel na sociedade são determinantes para o questionamento de valores dos adultos que os cercam. Assim, o meio externo e as interações sociais influenciam diretamente nos pensamentos dos adolescentes, preponderando comportamentos e atitudes destes¹².

No desenvolvimento do Programa Educativo, no primeiro encontro destinado à implementação, buscou-se por conhecer a percepção dos estudantes acerca da adolescência, por meio da utilização de adequação da técnica Imagem Mental¹³(ANEXO 1). O objetivo da atividade foi ilustrar a temática, motivando reflexões, tornando evidente o que haviam exposto na experiência anterior.

A utilização da dinâmica baseada na construção de desenhos não teve a pretensão de investigar, psicologicamente, o que as ilustrações representavam, mas facilitar o diálogo e a reflexão sobre o tema em discussão - a adolescência.

Os estudantes caracterizaram, em desenho, face, nádegas e olhos como os segmentos corporais mais representativos da adolescência. Nos relatos dos adolescentes, as escolhas deveriam-se à percepção de que, para eles, as mudanças ocorridas nesta fase estavam relacionadas, principalmente, a estas regiões, devido à importância dada pela mídia à exploração do corpo.

No que diz respeito ao corpo, todo adolescente tem em sua mente um corpo idealizado. Quanto mais este corpo se distanciar do real, maior será a possibilidade de conflito, comprometendo sua auto-estima¹⁴. Desse modo, o adolescente mantém constante preocupação com a imagem, buscando o ideal de beleza imposto pela sociedade, isto é, o corpo magro. Por conseguinte, atualmente, observa-se crescimento da busca pela beleza e dos modelos propostos pelos segmentos da moda, de bens e serviços em torno do corpo perfeito¹⁵.

O modelo ideal de corpo difundido pela sociedade contemporânea exige para as meninas corpos magros, esbeltos e para meninos, corpo forte e musculoso. Assim, aqueles que fogem a este ideal estão fadados a conviver com fracassos e insatisfações. A insatisfação pode repercutir no modo como este adolescente se relaciona com seu corpo, no sentido de aceitá-lo e incorporá-lo como nova e definitiva entidade¹⁶.

O estigma social, que dita um corpo magro e simétrico como sendo o padrão de beleza, faz

com que os adolescentes busquem para si esse estereótipo considerado perfeito, podendo, a partir disso, serem gerados problemas relacionados à imagem corporal¹⁷.

A sexualidade é um dos aspectos da vida do homem e da mulher, constituindo um dos mais importantes acontecimentos na vida. Diante disso, a propagação cada vez mais constante na mídia do sexo e erotismo propicia a precocidade da iniciação sexual, bem como sua banalização¹⁸.

Na adolescência, este interesse torna-se ainda mais acentuado, uma vez que é justamente nesta fase que adolescentes/jovens apresentam dúvidas sobre questões relacionadas ao corpo e à sexualidade e, em geral, por não encontrarem materiais educativos atualizados ou com linguagem objetiva e simples, ou lugar ou pessoas que possam aclarar dúvidas¹³.

Os amigos, ou seja, outros adolescentes surgem como as principais fontes de informação e troca de conhecimentos sobre adolescência. É com os pares, nas conversas entre estes, que aprendem mais sobre adolescência. Outros os citaram indiretamente, como irmãos e primos que, em geral, encontravam-se em faixa etária próxima, e eram percebidos como iguais.

Salienta-se, desse modo, a importância que os adolescentes atribuem aos amigos no que se refere às conversas sobre a adolescência e assuntos afins, como as relativas à sexualidade. Os participantes da pesquisa expressaram em momentos diversos o fato de que os amigos eram as fontes principais de esclarecimentos de dúvidas e apoio em momentos difíceis. Para os adolescentes participantes, isso se deve ao fato de que, por terem idade muito próxima entre si, os amigos entendem melhor os problemas da adolescência do que qualquer outra pessoa. Contudo, para a maioria dos adolescentes, nesse momento, os pais não deixam de ter importância e valor, porém outras instâncias e outros grupos assumem valor fundamental na vida dos adolescentes/jovens¹⁴.

Merece destaque a insuficiente referência por parte dos entrevistados aos professores como fonte de informação, tal constatação implica na necessidade de conscientização e preparo de educadores para lidarem adequadamente com questões do adolescer no cotidiano de alunos, uma vez que perpassam maior tempo com os educandos, demandando instrumentalização para abordagem de temas relacionados à adolescência¹⁸.

Nos últimos anos, no Brasil, iniciativas governamentais têm procurado articular, de forma sistematizada e definitiva, ações entre os setores saúde e educação, as quais vêm encontrando dificuldades para implementação de estratégias eficazes, mesmo estando a saúde inserida nos temas educacionais transversais a serem abordados em instituições de ensino (inclusive a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica) por docentes.

Os discursos apresentados revelaram, ainda, que apesar de os alunos terem referido a discussão das temáticas do adolescer, nas aulas do ensino médio ou no curso técnico frequentado,

muitos não souberam especificar ou não se lembraram do que havia sido tratado.

Além disso, outro ponto a merecer atenção quanto às disciplinas em que os temas foram abordados referiu-se àqueles mais mencionados com conteúdo programático similar à saúde, como as específicas do curso Técnico em Enfermagem e a disciplina Biologia. Porém, vale destacar, como mudança favorável da atuação da escola, a inclusão dos tópicos aborto e uso de álcool e outras drogas na disciplina Redação.

Existe predominância da explanação das demandas da adolescência, quando esta ocorre na escola, na disciplina de Ciências/Biologia, porém os temas trabalhados não são tratados como transversais¹⁸.

O educador, sobrecarregado de tarefas, não se sente apto ou capacitado a exercer tarefas preventivas ligadas à saúde. Há dificuldades de interagir com profissionais da saúde, pois não há profissionais disponíveis da Unidade de Saúde mais próxima da escola e quando os cursos de saúde são oferecidos, destinam-se aos professores de Biologia ou Ciências, o que reforça a fragmentação entre a Saúde e Educação¹⁹.

Ainda, assim, as escolas, gradativamente, procuram inserir, em sua prática pedagógica, questões fundamentais para a promoção da saúde²⁰. Esta inserção é essencial, pois a escola é espaço privilegiado por congrega, por período importante, crianças e adolescentes em etapa crítica de crescimento e desenvolvimento²¹.

Os resultados do estudo demonstraram, portanto, a necessidade de inserir temas acerca da adolescência no ambiente escolar. É preciso apontar, no entanto, ressalvas. Primeiramente, por tratar-se de estudo qualitativo, que busca significações para os sujeitos da pesquisa, permitindo a reflexão, considera-se que, sob esta perspectiva, os objetivos traçados para a atividade foram alcançados, tendo sido possível sensibilizar alunos para a necessidade de discutir questões relativas à saúde e ao adolescer, não somente com pares e em espaços de lazer, como também na escola, com professores, conforme verbalizado ao final das atividades. Entretanto, a investigação, embora tenha promovido reflexões que poderão subsidiar educadores a melhorar as práticas de ensino, apresenta limitações neste aspecto, demonstrando a urgência de estudos que possam contemplar estes sujeitos, pois escola e professores devem estar preparados para implementação dos temas abordados neste estudo no cotidiano escolar.

Dessa forma, em futuras investigações, metodologias qualitativas e participativas (como a utilizada nesta pesquisa) direcionadas ao outro polo do processo (escola/professor) poderão auxiliar na compreensão de outros aspectos relevantes para a promoção da saúde de estudantes em espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sujeitos atribuíram à adolescência sentidos de mudanças do corpo e descobertas,

elucidando conteúdos teóricos e do senso comum. Revelaram-se dúvidas sobre esta fase e questões envolvendo saúde, em especial, sexo e sexualidade. Destacaram que outros adolescentes eram as pessoas com quem mais discutem e aprendiam sobre os temas envolvendo o adolescer e a saúde. Mesmo referindo que na escola eram abordados assuntos da adolescência, o estudo apontou aproximação incipiente da instituição no que diz respeito à exploração destas temáticas no contexto escolar.

Os adolescentes participantes consideraram a escola como o melhor local para serem abordados e discutidos os aspectos que envolvi-

am a adolescência e saúde. Enfatizaram a importância de que estas instituições de ensino deveriam ser capacitadas e professores instrumentalizados e envolvidos, de fato, no tratamento destas questões, uma vez que educadores passam a maior parte do tempo com estes sujeitos.

Este estudo sinalizou a necessidade de desenvolver estratégias conjuntas (setor saúde, escola e comunidade) para implementação efetiva dos temas transversais nas instituições de ensino, conforme proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de forma a habilitar docentes a exercerem atividades que abordem temas relativos à adolescência e saúde.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira MA, Alvim NAT, Teixeira MLO, Veloso RC. Saberes de adolescentes: estilos de vida e cuidado à saúde. *Texto & Contexto Enferm*. 2007; 16 (2): 217-24.
2. Dolto F. *A Causa dos Adolescentes*. São Paulo: Ideias e Letras; 2004. p. 24.
3. Bastos OM, Deslandes SF. Adolescer com deficiência mental: a ótica dos pais. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2009; 14(1): 79-87.
4. Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Rev Esc Enferm USP*. 2008; 42(2): 312-20.
5. Beserra EP, Pinheiro PNC, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental. *J Bras Doenças Sex Trans*. 2008; 20(1): 32-5.
6. Brêtas, JRS, Ohara, CVS, Jardim, DP, Muroya, RL. Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. *Acta Paul Enferm* 2009; 22(6): 786-92
7. Macedo, EOS, Conceição, MIG. Ações em grupo voltadas à promoção da saúde de adolescentes. *Journal of Human Growth and Development*. 2013; 23(2): 222-230
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para atenção integral à saúde de adolescentes e jovens, na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010; p.43-49, 132p.
9. Roehrs H, Maftum MA, Zagonel IPS. Adolescência na percepção de professores do ensino fundamental. *RevEscEnferm USP*. 2010; 44(2):421-8.
10. Pereira KC. Sexualidade na Adolescência: Trabalhando a Pesquisa-Ação com Referenciais Teórico Metodológicos de Paulo Freire [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem Psiquiátrica; 2007. p. 89-95
11. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Bioética*. 1996; 4(2 Supl):15-25.
12. Grossman E, Ruzany MH, TaquetteSR. A consulta do adolescente e jovem. In: Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde do Adolescente: Competências e Habilidades*. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. v. 1. p. 41-46.
13. Prioto EP. *Dinâmicas de grupos para adolescentes*. Petrópolis: Vozes; 2008. 312p.
14. Valença, CN, Germano, RM. Percepção da auto-imagem e satisfação corporal em adolescentes: perspectiva do cuidado integral na enfermagem. *Rev. Rene*. Fortaleza. 2009; 10(4):173-80.
15. Witt JSGZ, Schnider AP. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16(9): 3909-16.
16. Conti MA, Gambardella AMD, Frutuoso MFP. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes e sua relação com a maturação sexual. *RevBras Crescimento DesenvolvHum*. 2005; 15(2): 36-44.
17. Braga, PD, Molina, MCB, Figueiredo, TAM. Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15(1):87-95.
18. Moizés JS, Bueno SMV. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(1): 205-12.
19. Santos KF, Bogus CM. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. *Rev Bras Crescimento desenvolv Hum*. 2007; 17(3): 123-33.
20. Branco VMC, Melges SB, Medeiros DC, Phebo LB, Coutinho MFG. Saúde do Adolescente no Município do Rio de Janeiro: escolas como parceiras privilegiadas. In: Ministério da Saúde (BR). Organização Pan-Americana da Saúde. *Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. (Série Promoção da Saúde, n. 6. p. 170-80)
21. Cerqueira MT. A Construção da Rede Latino Americana de Escolas Promotoras de Saúde. In: Ministério da Saúde (BR). Organização Pan-Americana da Saúde. *Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. (Série Promoção da Saúde, n. 6. p. 33-9)